

*O Algarve encantado  
na obra de Carlos Porfírio*

*The enchanted Algarve in  
the work of Carlos Porfírio*

COLEÇÕES DO MUSEU DE FARO  
COLLECTION OF THE MUSEUM OF FARO



## O Imaginário Popular na Obra de Ataíde Oliveira

Quando no início da década de sessenta o pintor Carlos Porfírio regressou à terra-natal, recebeu do Presidente da Junta de Província do Algarve, Dr. José Correia do Nascimento, o honroso convite para organizar um museu etnográfico que traduzisse de uma forma concreta, material e iconograficamente, os costumes, tradições, lendas, artesanato, indumentária, alfaías agrícolas, artes de pesca, gastronomia, música, arquitectura, em suma, tudo quanto pudesse testemunhar a genuína cultura do povo algarvio. Tarefa hercúlea a que não virou costas, aceitando-a de bom grado pois que constituía o natural corolário de uma vida devotadamente dedicada à pintura, ao cinema e ao estudo das artes menores, com particular ênfase nas manifestações da cultura popular. Ocupou-se dessa incumbência durante dez anos, recolhendo peças originais, restaurando alfaías de trabalho, compondo miniaturas, pintando lendas e reconstituindo cenários da vida real dos camponeses.

Mas primeiro fundou o Museu de Etnografia Regional, inaugurado em 15 de Dezembro de 1962, do qual foi, com inteira justiça, o seu primeiro Director. Concluiu a missão poucos meses antes de falecer, no dia 25 de Novembro de 1970. Estava muito debilitado, mas sempre pensou que alguns dos quadros que pintou expressamente para o seu Museu teriam de ser ainda alvo de alguns pormenores cuja execução reservou para melhores dias, que infelizmente não chegaram.

## The Popular Imaginary in the work of Ataíde Oliveira

When in the beginning of the 70's the painter Carlos Porfírio returned to his home town, he received from the Civil Governor, Dr. José Correia do Nascimento, the honourable invitation to organise an ethnographic museum that should translate in a concrete, material and iconographical way, the customs, traditions, legends, handicraft, clothing, agricultural tools, fishing arts, gastronomy, music, architecture; summing up, everything that could testify the genuine culture of the Algarvean people.

An Herculean task at which he didn't turn his back, accepting it with pleasure, as it constituted the natural corollary of a life, devotedly, dedicated to painting, cinema and to the study of minor arts, with a particular emphasis on the manifestations of popular culture. He occupied himself of this incumbency during 10 years, collecting original pieces, repairing working tools, restoring miniatures, painting legends and reconstituting scenarios of the farmers' real lives.

But, firstly he founded the Regional Ethnographic Museum, inaugurated on 15 December 1962, of which he was, with complete justice, the first director. He concluded this mission a few months before dying on 25 November 1970. He was greatly debilitated, but he always thought that some of the paintings, which were expressly painted to the Museum, still had to be target of some details whose execution he had reserved for better days, that unfortunately never came.

All the same, he left the Regional

Em todo o caso legou ao Museu de Etnografia Regional do Algarve uma colecção de quadros que pela sua qualidade artística, e até pelas inusitadas proporções que estes apresentam, devem considerar-se de grande valor e importância cultural. Quadros como os que dedicou às lendas do Algarve, inspirados no livro das *Mouras Encantadas* da autoria de Ataíde Oliveira, são dignos de figurar nas melhores galerias do país. Atente-se por exemplo nos quadros da «Moura do Pente de Ouro», na «Zara» ou no «Tacho do Tesouro» que fazem um ligação entre o impressionismo e o abstraccionismo, a «Zorra Berradeira» ou «O Touro Preto» em tons terríficos e num expressionismo diabólico, «A Moura de Olhão» e «O Palácio de Ouro» num esfumado quase mágico, ou no belo «Mourinho Encantado» e na «Lenda das Amendoeiras em Flor» que são os mais cromáticos e figurativos. São aquilo a que podemos chamar a feliz materialização na arte do imaginário algarvio, através da simbiose cultural de duas grandes figuras do Algarve, o pintor Carlos Porfírio e o publicista Ataíde Oliveira. Compete-me sobre este dizer mais algumas palavras, pois que do Mestre e da sua arte outra voz mais esclarecida se encarregará da tarefa.

Na verdade, se há figuras que marcaram indelevelmente a cultura algarvia uma delas terá sido o Rev. Dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, cujas Monografias são, ainda hoje, obras de referência incontornável. Quer queiramos ou não o nome de Ataíde Oliveira permanecerá eternamente ligado à sua faceta de monografista, que não sendo talvez a mais interessante foi certamente a mais útil. E tanto a faceta como a utilidade permanecem ainda hoje quase imaculadas.

Não obstante, quer-me parecer

Ethnographic Museum of the Algarve a collection of paintings that for their artistic quality, and even for the unusual proportions they present, should be considered of great value and cultural interest. The paintings dedicated to the legends of the Algarve, inspired on the book of the *Mouras Encantadas* (Enchanted Moorish Women) by Ataíde Oliveira, are worth of being exhibited in the best galleries of the country. For instance, pay attention to the paintings «The Moorish Woman with the Comb of Gold», «Zara» or «The Cooking-Pot of the Treasure», that link impressionism with abstractionism, «The Bellowing Vixen» or «The Black Bull» in terrific tones and with a diabolic expressionism, «The Moorish Woman from Olhão» and «The Palace of Gold» in an almost magic shaded, or in the beautiful «The Enchanted Little Moor» and in «The Legend of the Almond-Trees in Blossom» that are the most chromatic and figurative ones. They are what one may call the happy materialisation, in art, of the Algarvean imaginary through the cultural symbiosis of two great persons of the Algarve: the painter Carlos Porfírio and the publicist Ataíde Oliveira. It is incumbent on me to say a few more words about the later, as from the master and his art a more cleared up voice will undertake the task.

In fact, if there are persons that indelibly marked the algarvean culture, Rev. Dr. Francisco de Ataíde Oliveira, whose monographs are, still today, works of uncontrollable reference, should have been one of those. Wanting or not the name of Ataíde Oliveira will remain eternally linked to his facet of monographer, perhaps not the most interesting one but certainly the most useful. And the facet as the utility remain, even today, almost immaculate.

Notwithstanding, it seems to me that we have been laying aside his prime

que se tem passado à margem daquela que foi a sua imagem primordial e à qual devotou certamente o melhor do seu esforço. Refiro-me ao seu profícuo labor de incansável compilador da literatura oral algarvia, que nos finais do século passado dava os primeiros passos como ciência autónoma sob a designação de Folclore, uma adaptação vocabular do epíteto anglo-saxónico, que os povos latinos consagrariam sob a denominação de Etnografia. No fundo o que se pretendia era observar, registar e analisar as tradições, costumes e comportamentos das camadas populares não afectadas pelo cosmopolitismo urbano, nas quais ainda se conservassem elementos culturais que condicionassem as suas atitudes sociais. Para isso havia que tomar em forte consideração os vectores inibitórios, como o ambiente natural e o passado histórico, que marcam a cultura espiritual e material entre as sociedades rurais, piscatórias e pastoris. Era isso que os nossos primeiros etnógrafos pretendiam alcançar com as suas investigações desenvolvidas no seio das próprias comunidades disseminadas pelas terras altas do Minho, Trás-os-Montes e Beiras.

Não tendo sido propriamente um estudioso da cultura popular para merecer o título de etnólogo, Ataíde Oliveira foi com toda a justiça e merecimento um dedicado coleccionador das credices, lendas e superstições das gentes algarvias, cujo passado histórico dividido entre dois mundos e dois credos - árabe e cristão - deixara profundos sulcos no imaginário algarvio. Nesse aspecto a sua formação presbiteral e a sua passagem pela Universidade de Coimbra devem ter contribuído decisivamente para espicaçar a sua curiosidade pelo estudo da literatura oral, dos regionalismos linguísticos e das culturas autóctones. Era aliás essa a mensagem divulgada

image and to which he dedicated, certainly, the best of his efforts. I'm referring myself to the profitable work of tireless compiler of oral algarvean literature, that in the end of the later century was giving its first steps as an autonomous science under the designation of Folklore. A word adaptation of the Anglo-Saxon epithet, that the Latin people would consecrate under the denomination of ethnography. Deep inside, what was pretended was the observation, registration, analysis of traditions, customs, behaviours of the popular social classes who hadn't been affected by the urban cosmopolitanism, in whom were still preserved cultural elements that conditioned their social attitudes. To achieve that, it was necessary to have in strong consideration the inhibitory vectors, as the natural environment, the historical past, that mark the spiritual, material culture between the rural, fishing, pastoral communities. That was the main purpose our first ethnographers wanted to fulfil with the investigations developed in the midst of the communities themselves disseminated by the high lands of the Minho, Trás-os-Montes and Beiras (north and centre of Portugal).

Without having been, properly, a scholar of the popular culture to deserve the title of ethnographer, Ataíde Oliveira was, with all fairness and deservedness, a dedicated collector of beliefs, legends and algarvean folk superstitions, whose historical past, divided between two worlds and two creeds- Arab and Christian- had left profound furrows in the algarvean imaginary. In this matter, his presbyterian formation and his attendance at the university of Coimbra should had contributed, decisively, to sting his curiosity for the study of oral literature, linguistic regionalisms, and of the autochthonous cultures. In fact, this was the message conveyed by the elite of scholars that pontificated in Coimbra



pelo escol de intelectuais que pontificava em Coimbra nas páginas da revista *O Instituto* e em Lisboa no *Archeologo Português* ou na *Revista Lusitana*. Figuras como Teófilo Braga, José Leite de Vasconcelos, Adolfo Coelho, Martins Sarmiento e Jorge Dias, lideravam os estudos etnográficos em Portugal, dando à estampa importantes trabalhos que ainda hoje são obras de imprescindível referência. E os dois primeiros, quiçá verdadeiros sábios no dealbar deste século, foram amigos pessoais de Ataíde Oliveira, que certamente o influenciaram no sentido da recolha das tradições orais algarvias. Em todo o caso faltava-lhe preparação científica e conhecimento interdisciplinar para enveredar por caminhos mais exigentes e especializados como a dialectologia, a etnomusicologia, a ergologia ou a etnopsicologia. Dada a sua formação religiosa sentiu-se atraído pela etnopsicologia, passando a recolher as crenças populares, as lendas, as superstições, os contos mágicos ou encantamentos, de que o Algarve é fértil mercê do seu passado histórico estabelecido como uma espécie de ponte entre dois credos e duas culturas que se opuseram e hostilizaram.

A maior parte do lendário algarvio tem as suas origens nas terras de maior fulgor socioeconómico, correspondendo às antigas cidades árabes do tempo dos califados, que por volta da primeira metade do séc. XIII estavam já em franca decadência. Mas foi no interior, entre as populações rurais, mais isoladas e menos instruídas, que se conservaram os contos populares sobre tesouros escondidos e túneis que atravessam montanhas para desembocar em palácios de ouro e cristal, guardados por gigantes adormecidos e dragões flamejantes. E as fontes, de onde brotava a vida emanante das cristalinas águas, escondiam quase todas, nas profundezas das suas nascentes, belas mouras encantadas que o povo temia e

on the pages of the magazine *Instituto* (institute) and in Lisbon on the *Archeologo Português* (Portuguese Archaeologist), or in the *Revista Lusitana* (Lusitanian Magazine). People like Teófilo Braga, José Leite Vasconcelos, Adolfo Coelho, Martins Sarmiento e Jorge Dias led the ethnographic studies in Portugal, publishing important works that, today, are still of indispensable reference. The former two, perhaps true sages in the beginning of this century, were personal friends of Ataíde Oliveira, that certainly influenced him to collect the algarvean oral traditions. However, he was lacking scientific preparation and interdisciplinary knowledge to take more demanding and specialised paths like dialectology, ethnomusicology, ergology and ethnosociology. Given his religious education, he felt attracted by ethnopsychology, starting to collect the popular beliefs, the legends, the superstitions, the magic short-stories or enchantments, in which the Algarve is fertile, due to its historical past established like a kind of bridge between two creeds and two cultures that opposed and hostilized each other.

Most part of the algarvean legendary has its origins in places of bigger socio-economic effulgence, corresponding to the former Arab cities from the time of the caliphates, that around the first half of the 13th century were already in stead decadence. But, it was in the interior, among rural populations, more isolated and less educated, that the popular short-stories, about hidden treasures and tunnels that crossed mountains to disembugue in gold and crystal palaces, kept by sleeping giants and flaming dragons, were preserved. And the fountains, from where the immanent life of crystalline waters sprang, hid, almost all, in the depths of the springs, beautiful enchanted Moorish Women, whom people feared and respected in a symbiosis of

respeitava numa simbiose de medo e atracção.

Talvez porque Ataíde Oliveira tenha feito do concelho de Loulé uma espécie de fulcro do imaginário algarvio se suponha ainda hoje que era dali natural. Mas o certo é que nasceu na freguesia do Algoz a 2-10-1843 no seio de uma família de pequenos agricultores. A mãe, Francisca Xavier de Ataíde, mulher de grande abnegação que divisava horizontes largos, teve grande ascendente sobre os dois filhos, Francisco e João, mandando-os educar para o Liceu de Faro. Em 28-9-1861, com dezoito anos, Francisco Xavier decide-se pela vida eclesiástica, fazendo a vontade ao pai que era sacristão no Algoz. Concluiu o seminário em 1866 e no seguinte era Diácono, mas como o Direito Canónico só lhe permitia receber a Ordem de Presbítero aos 25 anos foi estudar para a Universidade de Coimbra. Em Dezembro de 1868 o Bispo de Faro deu-lhe os votos sagrados de presbítero, o que lhe permitiu ser Capelão da Real Capela da Universidade de Coimbra, granjeando assim o sustento com que custeou as suas duas licenciaturas: em Direito, concluída em 1874; e Teologia em 1875. Só o facto de ter obtido dois cursos superiores faziam dele um homem singular e talentoso. Por outro lado ficava assim preparado para encarar a vida por dois prismas diferentes: o laical e o religioso. Não sei se por causa dessa dupla perspectiva de vida ou se por falta de vocação tenha resultado o seu afastamento duma fulgurante carreira eclesiástica, que mercê das suas qualidades intelectuais e esmerada qualificação académica podia muito bem tê-lo levado a cingir a mitra bispal.

A verdade é que Ataíde Oliveira não escondia as suas inclinações políticas a ponto de ser pública a sua filiação no Partido Regenerador, então, e durante quase todo o século XIX, o

fright and attraction. Maybe, because Ataíde Oliveira have made out of the council of Loulé a kind of fulcrum of the algarvean imaginary, one supposes, today, that he was native from there. But, certain is that he was born in the municipality of Algoz on 2 October 1843 in the midst of a family of small farmers. His mother, Francisca Xavier de Ataíde, woman of great abnegation, that discerned wide horizons, had a big influence over her two sons: Francisco e João, sending them to attend school in the Lyceum of Faro. On 28 September 1861, with 18 years, Francisco Xavier chooses the ecclesiastical life, accomplishing his father wish who was a clergyman in Algoz. He finished seminary in 1866 and in the next year he was deacon, but, since the canonical law only allowed him to receive the presbyterian order at 25 years of age, he went to study in the university of Coimbra. In December 1868, the bishop of Faro gave him the sacred votes of presbyter, and this permitted him to be chaplain of the Royal Chapel of the University of Coimbra; acquiring, this way, the sustenance with which he paid for his two graduations: in law, finished in 1874; and theology in 1875. Only the fact of having obtained two graduations made him a singular, talented man. On the other side, he was, thus, prepared to face life in two different points of view: the laic and the religious. I don't know if it was due to this double perspective of life or due to the lack of vocation that he withdrew himself of a fulgurant ecclesiastical career. His intellectual qualities and the perfect academic graduation could well have taken him to gird the bishop mitre.

The truth is that Ataíde Oliveira didn't hide his political inclinations, to the point of being public his affiliation in the Regenerator Party, then, and during almost all 19th century, the strongest party in the Portuguese political life. That

partido mais forte na vida política portuguesa. Isso fê-lo conviver com as mais gradas figuras da intelectualidade conimbricense, que lhe emprestaram uma certa patine modernista, para não falar já nas influências deixadas pelo jacobinismo republicano que fervilhava nos clubes políticos e nas veladas lojas maçónicas. Talvez por ser um jovem do seu tempo é que nunca usou a batina sacerdotal, trajando de forma sóbria mas à "civil". Essa estranha forma de ser e de estar nunca agradou aos seus congéneres mais conservadores, nem foi bem aceite pelos seus superiores hierárquicos. Além disso adquirira hábitos pouco frugais para um padre, gastando bom dinheiro em charutos e noutros atavios que se faziam desnecessários à sua condição religiosa.

Quando decide regressar ao Algarve, nos finais de 1875, é para a vila de Loulé que vem residir. À primeira vista parece estranha esta opção, mas explica-se pelo facto de em Coimbra ter privado com Marçal Pacheco, que nesse ano deixava a presidência do município louletano para rumar à capital, a fim de tomar assento no Parlamento - onde aliás haveria de se fazer notar pelos seus dotes de oratória - convencendo-o a ficar com a sua banca de advogado em Loulé. Foi por essa razão que se desviou momentaneamente do caminho da igreja e adquiriu um estatuto social cada vez mais laico, sem esquecer o prestígio e a preponderância que foi adquirindo na sociedade louletana. Em todo o caso, a sua indecisão de vida fazia dele um "padre notário" ou um "advogado sacerdote". Dispôs-se então a regressar às origens e depor os códigos civis para demonstrar que acima de tudo era um súbdito da Igreja, disposto a servir os seus superiores ideais. Mas uma insólita actuação das autoridades religiosas marcá-lo-ia para toda a vida com o ferrete da preferência.

made him become acquainted with the greatest figures of the Conimbricense intellectuality, who borrowed him a certain modernist attitude, without mentioning the influences left by the Republican Jacobinism that boiled in the political clubs and in the hidden Masonic cellars. Perhaps because of being a youngster of his time, he never wore a priest cassock, dressing in a sober but civil way. This strange way of being never did please his most conservative congeners, neither was he well accepted by his hierarchical superiors. Furthermore, he had acquired habits considered not to be frugal to a priest, since he spent a good deal of money on cigars, and other attires that were unnecessary to his religious condition.

When he decided to return to the Algarve, in the end of 1875, it is for the village of Loulé that he came to reside. At first sight, this seems a strange option, but it is explained by the fact of having met, in Coimbra, Marçal Pacheco, that was leaving the presidency of the municipality of Loulé that year to head for the capital in order to take place in the parliament - where he was noticed for his oratory skills - that convinced him to keep his place of lawyer in Loulé. This was the reason why he swerved, momentarily, from the church path and acquired a social status far more laic, without forgetting the prestige and preponderance he had been gaining in the society of Loulé. Nevertheless, his indecision towards life, made him a "priest notary" or a "lawyer Priest". He disposed himself, then, to return to his origins and depose the civil codes to demonstrate that above all he was a subject of the church, able to serve his ideals superiors. But an uncommon performance of the religious authorities would mark him all his life with the stigma of preterition.

As a matter of fact, he asked for a place in all the available parishes in the

Com efeito, pediu colocação em todas as paróquias disponíveis no Algarve e concorreu a todas com a maior humildade e submissão. Mas em todas foi preterido. Não havia memória de caso semelhante. Isto é o padre, e não mais o jurisconsulto, quis voltar para o rebanho, quicá arrependido e desejoso de expiar as faltas que lhe eram imputadas, mas foi rejeitado como incapaz, senão mesmo como indesejável. A atitude ostracizante do bispado foi obviamente muito desagradável. Mas justifica-se no quadro mental da época, pois certamente devem ter concluído que escasseava a vocação religiosa ao padre Francisco Xavier de Ataíde Oliveira. A partir dessa altura regressou ao foro como opção definitiva para uma vida que parecia destinada à cura das almas. Não obstante, é bem certo que nunca se afastou da fé nem dos procedimentos mínimos sacerdotais. Apenas passou a ser o tal "padre à civil" com que o mimoseavam as línguas vituperinas da maledicência social.

Jurisconsulto a tempo inteiro decide concorrer em 1885 ao lugar de Conservador efectivo do Registo Predial de Loulé, no qual foi provido no último dia desse ano. Os afazeres burocráticos são poucos e o vencimento mensal está assegurado. Possui a partir daí grande disponibilidade de tempo, que ocupa ouvindo as histórias contadas pelos anciãos que das brenhas da serra descem à sede do concelho para venderem os magros frutos do seu trabalho. Decide então recolher e transcrever muitas das fábulas, lendas e tradições populares, canções e contos, crenças, ladainhas, rezas, encantamentos, mezinhas e toda a parafernália de ditos, rifões, pragas e maldições que compunham o imbricado universo do imaginário algarvio. Lateralmente procurou informações históricas e testemunhos arqueológicos que atestassem a ancestralidade do

Algarve and did it with great humbleness and submission. However, everywhere he was pretermitted. There was no memory of a similar case. Well, the priest, no more the jurisconsult wanted to return to the flock, perhaps regretted and wishing to redeem himself of the faults laid on him, but he was rejected as unable or even undesirable. This ostracising attitude of the bishopric was obviously very unpleasant. But, it is justifiable within the mental picture of the epoch, since they had, certainly, concluded that religious vocation was missing in the priest Francisco Xavier de Ataíde Oliveira. From then on he returned to the forum as a definitive option for a life that seemed destined to heal souls. Notwithstanding, it is quite certain that he never withdrew from faith, neither from the minimal procedures of priesthood. He only became the "priest in a civil clothing" with which the vituperative tongues of the social malediction teased him.

A full time jurisconsult, he decided to apply to the place of effective Notary of the Land Registry of Loulé in 1885, and was given the employment on the year's last day. The bureaucratic work is reduced and the monthly payment is secure. From then on he disposed a great amount of time, which he occupied by listening the stories told by the elders that came down from the briers of the ridges to the council in order to sell the reduced fruits of their labour. Then he decided to collect and transcribe many of the fables, legends and popular traditions, songs and short-stories, beliefs, litanies, prayers, enchantments, home-made medicines and whole paraphernalia of sayings, adages, plagues and spells that composed the imbricated universe of the algarvean imaginary. At the same time, he looked for historical information and archaeological testimonies that testified the ancestrality of the territory and its occupation by peoples of primordial



território e a sua ocupação por povos de primordial anterioridade, que lhe permitissem refutar a ideia da precedência árabe com que o povo definia a lonjura dos tempos. Foram-lhe chegando à posse vários artefactos em pedra como bifaces, machados, pontas de flecha, pedaços de cerâmica, restos de mosaicos, numismas de várias épocas e culturas, enfim um vastíssimo espólio que foi coligindo ao longo de muitos anos e do qual se perdeu inteiramente o rasto. Sabe-se apenas que ofereceu algumas dessas peças ao Museu de Etnografia que José Leite de Vasconcelos estava a organizar, facto esse que mereceu daquele sábio o honroso epíteto de "benemérito".

Muitas dessas lendas e contos populares deu-as Ataíde Oliveira a público no jornal *O Algarvio* que ele próprio fundou em 31-3-1889, juntamente com Joaquim António Teixeira, e que seria precisamente o primeiro semanário louletano. Esse órgão que defendia e propagandeava as ideias políticas do partido Regenerador deve ter-se extinguido em 1893, mas Ataíde Oliveira já havia abandonado tempos antes o elenco directivo. Em todo o caso nele manteve a secção «Curiosidades Antigas e Modernas» onde deu a conhecer muitas informações históricas sobre Almancil, Lagos, Portimão e Lagoa, que não constam nas suas monografias.

Mais uma vez descomprometido decide pôr em prática os conselhos que recebera de Teófilo Braga, no sentido de editar os contos populares que recolhera e até publicara em folhetim no *Algarvio* e noutros jornais da província. Há porém algumas "estórias" de cariz popular, que nunca chegou a reunir em livro, embora as folhetinasse nos jornais. Surge então em 1897 o livro *Contos Infantis*, editado em Faro e destinado às meninas, cuja mensagem global era para o tempo pedagogicamente importante, mas que

anteriority, that permitted him to refute the idea of the Arab precedence with what the people defined the longings of times. Several stone artefacts like, byfaced stones, axes, points of arrows, broken pieces of ceramic, remains of mosaics, coins of several epochs and cultures, well, a most vast spoil that he went on gathering during many years and of which trace has been lost, completely.

It is only known that he offered some of those pieces to the Ethnographic Museum that José Leite Vasconcelos was organising; this fact deserved from that sage the honourable epithet of "benefactor".

Most of those legends and popular short-stories were published in the newspaper *O Algarvio* (The Algarvean) that he himself founded on 31 March 1889, together with Joaquim António Teixeira, and it was, precisely, the first weekly publication of Loulé. That organ that defended and propagandised the political ideas of the Regenerator Party should have been extinguished in 1893, but Ataíde Oliveira had already abandoned long before the directive cast. However, in it he maintained a session «Curiosidades Antigas e Modernas» (Ancient and Modern Curiosities) where he gave knowledge to many historical information about Almancil, Lagos, Portimão and Lagoa, that isn't reported in his Monographs.

Once again, uncommitted he decided to put into practise the advice he had received from Teófilo Braga, with the sense of publishing the popular short-stories he had collected and even published on serial in the *Algarvio* and in other province newspapers. There are, however, some novels of popular countenance, like «A Rosa de Tavira» (Tavira's Rose) that he had never reunited in a book, though he published it on serial in the papers. In 1897, appears the book *Contos Infantis* (Children short-stories), edited in Faro and destined to girls,

hoje nos parece de uma puerícia bacoca, quase inaceitável. Nesse mesmo ano edita em Tavira uns novos *Contos Infantis*, mas desta vez destinados aos meninos, e que enfermam dum certo machismo complacente e varonil, muito apropriado à época.

A obra seguinte foi precisamente *As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve*, editada em Tavira em 1898, que foi muito elogiada pela crítica e obteve grande aceitação no público algarvio. Daí para a frente edita quase todos os anos um novo livro. Os *Contos Tradicionais do Algarve*, 1.º vol. em 1900; a *Biografia de D. Francisco Gomes do Avelar*, em 1902; o *Romanceiro e Cancioneiro do Algarve - Lição de Loulé*, em 1905; o 2.º vol. dos *Contos Tradicionais do Algarve*, em 1905. Termina aqui a sua fase de compilador da etnopsicologia algarvia. A fase seguinte é a de monografista iniciada em 1905 - o melhor ano da sua lavra, com quatro livros editados - dando primazia à *Monografia de Loulé* a que se seguiu, ainda em 1905, a *Monografia do Algoz*, dedicada à sua mãe Francisca Xavier de Ataíde Oliveira. No ano seguinte veio a público a *Monografia de Olhão*, a que se seguiu em 1907 a *Monografia de Alvor*. Em 1908 publica mais dois livros, a *Monografia de Vila Real de Santo António* e as *Memórias Eclesiásticas do Bispado do Algarve*, cuja venda revertia a favor de um prémio pecuniário para o melhor aluno do Algarve e para o melhor aluno natural de Algoz que frequentassem o seminário de S. José de Faro. Em 1909 publica a *Monografia de São Bartolomeu de Messines* e no ano seguinte, saudando a implantação da República saiu a público a *Monografia de Paderne*. No ano seguinte publica-se a *Monografia de Estombar*, na qual desvela o mito do herói popular e guerrilheiro miguelista conhecido por Remexido. Seguem-se em

whose global message was, for that time, pedagogically important, but that today seems to us of a silly childhood, almost unacceptable. In that same year, he published in Tavira some new children short-stories, but this time destined to boys, and that defect of a certain complacent and virile mannish, very proper for the epoch.

The following work was precisely *As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Algarve* "The Enchanted Moorish Women and the Enchantments of the Algarve" published in Tavira in 1898, which was greatly eulogised by the critic and obtained a great acceptance within the algarvean public. From then on he published, almost every year, a new book. The *Contos Tradicionais do Algarve* "Traditional short-stories of the Algarve" 1st volume in 1900; the *Biografia de D. Francisco Gomes do Avelar* "Biography of D. Francisco Gomes do Avelar", in 1902; the *Romanceiro e Cancioneiro do Algarve - Lição de Loulé* "Collection of Romances and Song-book of the Algarve - Lesson of Loulé", in 1905; the 2nd volume of "Traditional short-stories of the Algarve", in 1905. Here, finished his phase of compiler of algarvean ethnopsychology. The following phase is the one of monographer initiated in 1905 - the best year of his production, with four books published - giving primacy to the *Monografia de Loulé* "Monograph of Loulé" followed by, still in 1907, the *Monografia de Algoz* "Monograph of Algoz", dedicated to his mother, Francisca Xavier Ataíde Oliveira. In the following years the *Monografia de Olhão* "Monograph of Olhão" came to public, next it was the *Monografia de Alvor* "Monograph of Alvor". In 1908 published two more books, the *Monografia de Vila Real de Santo António* "Monograph of Vila Real the Santo António" and *As Memórias Eclesiásticas do Bispado do Algarve* "The Ecclesiastical Memories of

1913 mais duas obras, a *Monografia de Porches* e a *Monografia da Luz de Tavira*, encerrando-se no ano imediato a sua lista de obras com a *Monografia de Estoi*.

Apesar do seu valioso e meritório esforço de monografista do Algarve, acresce dizer que foram os seus primeiros livros de carácter etnográfico que atraíram a atenção dos meios académicos, a ponto de lhe valerem a entrada, em 1902, para o credenciado Instituto de Coimbra, facto que por certo muito contribuiu para a sua eleição, em 1911, para sócio da Academia das Ciências de Lisboa. Provavelmente terão sido essas nomeações que mais e melhor concorreram para o prestígio de Ataíde Oliveira e da sua numerosa obra. Por consonância e arrastamento também é verdade que foi através da sua obra que se divulgou e dignificou o nome do Algarve.

Faleceu em Loulé, com setenta e dois anos, no dia 26 de Outubro de 1915. A vila de Loulé ficou-lhe eternamente grata, consagrando-lhe uma artéria do burgo em 10 de Maio do ano seguinte. Mais tarde o Dr. Mário Lyster Franco, quiçá o mais genuíno e abrangente estudioso da cultura algarvia, sugeriu que o município louletano lhe prestasse uma homenagem pública, que culminaria em 10-8-1930 com o descerramento de um busto da autoria de Raul Xavier, oferecido pela Casa do Algarve. De então para cá a melhor e a mais significativa reverência prestada à sua memória foi, certamente, a reedição das suas monografias, para as quais sempre se pensou que conviria fazer uma edição crítica, que as esbulhasse dos disparates que enxameiam muitas das suas páginas. Não se trata de uma apreciação depreciativa, mas tão só uma constatação material, ao fim e ao cabo justificável pelo facto de Ataíde Oliveira não ter sido um historiador.

the Bishopric of the Algarve", whose sells reverted in favour of the pecuniary prize for the best student of the Algarve and to the best student born in Algoz that attended the seminary of St. José de Faro. In 1909 published the *Monografia de São Bartolomeu de Messines* "Monograph of St. Bartolomeu de Messines". And in the following year, greeting the implantation of the Republic, came to public the *Monografia de Paderne* "Monograph of Paderne". In the following year, the *Monografia de Estombar* "Monograph of Estombar", on which is unveiled the myth of the popular hero and miguelista (name given to those who supported the prince leader of the Absolutist Party) warrior, known as Remexido. Two more works follow in 1913: the *Monografia de Porches* "Monograph of Porches" and the *Monografia da Luz de Tavira* "Monograph of Luz the Tavira". His list of works ended in the following year with the *Monografia de Estoi* "Monograph of Estoi".

In spite of his valuable and meritorious effort of monographer of the Algarve, it is necessary to say that were his first books of ethnographic character that attracted the attention of the academic sphere, to the point of wining him the entrance, in 1902, in the credited Institute of Coimbra, fact that surely contributed to his election, in 1911, as member of the Science Academy of Lisbon. Probably, those must have been the nominations that more and most concurred to the prestige of Ataíde Oliveira and his vast work. By consonance and dragging, it is also true that it was through his work that the name Algarve was divulged and dignified.

He died in Loulé, with seventy two years old, on 26 October 1915. The village of Loulé was eternally grateful to him, consecrating him a street on the village on 10 May of the following year. Later on, Dr. Mário Lyster Franco, perhaps

### **As Mouras e os Encantamentos**

Em boa verdade, o livro das *Mouras Encantadas e dos Encantamentos do Algarve*, teve como especial particularidade a divulgação pública das crenças e temores que constituíam o imaginário popular algarvio. Todavia, enferma da falta de método científico para ser hoje considerada uma obra basilar no estudo da etnografia algarvia. Constatamos imediatamente que Ataíde Oliveira não regista o local e a data onde foram recolhidas as informações e só raramente cita a identidade do informador, para além de que não transcreve o vernáculo nem o regionalismo linguístico. Embora reparta a recolha dos encantamentos por concelhos e freguesias, dando-lhes uma peculiaridade regionalista, só raramente as compara entre si. Faltou-lhe introduzir o método comparativo para tentar compreender se nas imediações geográficas, quer na Andaluzia, como em Marrocos ou no Alentejo, existiam resquícios de similitude que explicassem a crença no esoterismo mágico dos povos berberes que ocuparam o sul da península ou, melhor ainda, que permitissem arquitectar uma estrutura globalizante dum imaginário cripto-islâmico. Isso, sim, era útil e acrescentava algo de novo ao saber científico.

Ao contrário disso Ataíde Oliveira limitou-se a fazer uma ligeira introdução histórica às localidades furtando-se à interpretação sociológica das crenças populares e a uma possível desconstrução psicanalítica. Inclusivamente uma leitura atenta leva-nos a admitir que o autor burilou as "estórias" contidas nas *Mouras Encantadas*, isto é, deu-lhes um semblante literário através da reconstituição de hipotéticos diálogos à mistura com algumas afirmações de duvidosa veracidade. Por outro lado, sabemos que Ataíde Oliveira não era

the most genuine and embracing scholar of the algarvean culture, suggested that the municipality of Loulé should render him a public homage, that would end on 10 August 1930 with the unveiling of a bust by Raúl Xavier, offered by the House of the Algarve. From then on, the best and the most significant reverence rendered to his memory was, certainly, the reediting of his monographs, for which it was always thought that a critical edition would be convenient to deprive them of the nonsense that fill many pages. It is not a depreciative appreciation, only a material observation, after all justifiable since Ataíde Oliveira wasn't a historian.

### **The Moorish Women and the Enchantments**

In fact, the book of the *Mouras Encantadas e dos Encantamentos do Algarve*, had as special particularity the public divulgence of the beliefs and frights that constituted the algarvean popular imaginary. However, lacking the scientific method to be considered, nowadays, a basic work in the study of the algarvean ethnography. Immediately, one observes that Ataíde Oliveira doesn't register the place and date of where the information was collected and seldom cites the identity of the informer, furthermore, he doesn't transcribe the vernacular, neither the linguistic regionalism. Even though, he separates the collected enchantments by councils and parishes, given them a regionalist peculiarity, only seldom compares one another. The comparative method which wasn't introduced was necessary to try to understand if in the geographical surroundings, or in Andalusia, as well as in Marroco or Alentejo (south of Portugal) existed similar remains that would explain the belief in the magic esoterism of the Berbers who occupied the south of the peninsula or,



homem para calcorrear os recônditos da serra algarvia à procura das lendas e superstições populares, pelo que a narração dos encantamentos chegava-lhe ao conhecimento por via indirecta, através das missivas dos párocos ou das pessoas com certa influência local. E quando assim é a veracidade e o método de apuramento dos factos não pode merecer grandes créditos. Consta até que Ataíde só esporadicamente estabelecia contacto com alguns anciãos que se deslocassem ao mercado ou à feira de Loulé, aos quais dava um "pataco" por uma boa "estória". Se calhar era uma forma de compensação para a perda de tempo dos narradores, mas também podia tornar-se numa apetecível espórtula, susceptível de gerar uma estratégia gananciosa de mistificação dum imaginário cada vez mais ficcionado. Em suma, quer-me parecer que se trata de uma obra mais literária do que propriamente científica. Contudo, que não sirvam estas palavras para traduzir uma total desclassificação do seu interesse como fonte etnográfica, mas antes para que se tenha muito cuidado na forma como a mesma se poderá utilizar cientificamente.

O método do ordenamento geográfico das lendas e encantamentos seguido por Ataíde Oliveira é um critério funcional e ainda hoje válido. Na época foi bastante útil, pois visava prestar aos leitores alguns informes históricos que permitissem explicar as origens das localidades, dos seus topónimos e do lendário autóctone. Porém, na maior parte dos casos carecem essas explicações do mais elementar rigor científico. Além disso, eram simples fogachos extraídos da *Corografia do Reino do Algarve*, da autoria de João Baptista da Silva Lopes, essa sim, uma obra séria e basilar para o estudo socioeconómico, político-administrativo e histórico-cultural da região.

even better, which allowed to architecture a globally structure of krypton-islamic imaginary. That would certainly be useful and would add something new to the scientific knowledge.

On the contrary, Ataíde Oliveira limited himself to make a brief historical introduction of the localities, without making a sociological interpretation of the popular beliefs and with a possible psychoanalyst misconstruction. Inclusively, an attentive reading lead us to admit that the author adorned the "stories" in the *Mouras Encantadas*, in other words, he gave them a literary semblance through the reconstruction of hypothetical dialogues together with some statements of doubtless truth. On the other side, we know that Ataíde Oliveira wasn't man to tramp the recondite places of the mountain ridges looking for legends and popular superstitions, so the narration of the enchantments came to his knowledge by indirect ways, through the missives of the priests or of the people with a certain local influence. And when it is like that, truth and method of searching the facts can't deserve great credits. It is even said that Ataíde only, sporadically, established contact with some elders that dislocated themselves to the market place or to the fair of Loulé, to whom he gave a "coin" for a good "story". Maybe, it was a way of compensating the narrators for the lost of time, but it also could become a desirable tip, susceptible of generating a greedy strategy of mystification of an imaginary further more fictitious. Summing up, it seems to me that we are dealing with a more literary work than properly scientific one. However, that these words do not serve to translate a total declassification of its interest as ethnographic source, but, rather for one to be very careful in the way the same can be used scientifically.

The method of geographical ordering of the legends and enchantments

Quanto às lendas vemos que são muito diferentes daquelas que estamos habituados a escutar nas terras do granito, desde a Beira Alta até ao Minho. Aí são guerreiras, heróicas, aventureiras, violentas, gananciosas, traiçoeiras, no fundo reveladoras dos defeitos e virtudes dos homens que se medem pela dimensão da honra. Mas as do Algarve são muito diferentes, são mais subtis, argutas, delicadas, ardilosas e por vezes enigmáticas. Possuem uma mensagem engenhosa, polida e de certa urbanidade, com a particularidade de apresentarem geralmente artifícios mágicos. São raríssimas as lendas com fundamentos agressivos, atemorizantes, violentos ou diabólicos. São excepção à regra a "Zorra Berradeira" anunciadora de maus presságios e até da morte, assim como o "Touro da Carapetola" que assustava o povo de Bensafirim. De resto nada transparece das lendas que se possa considerar aterrador, demoníaco ou terrífico. O que se regista é que tendo-se espalhado o mito do encantamento das filhas de poderosos chefes da antiga moirama, o povo ignaro receava confrontar-se com essas infelizes, sob pena destas lhes roubarem os "santos óleos". Podia isto traduzir-se na perda da alma, na mudança de fé ou na transmutação material, podendo ficar por sua vez também encantado, o que só muito raramente se pressagia. Por outro lado, dizia-se que esses encontros caso não contribuíssem para desencantar as pobres moiras, podiam até redobrar-lhes o tempo em que iriam permanecer naquele estado volátil (que hoje se diria virtual), entre o espírito e a matéria.

O mais engraçado é que se trataria de uma situação transitória já que resultaria da fuga apressada dos mouros dos seus castelos, acossados pelos cristãos conquistadores do Algarve. Nessa altura, os árabes dos reinos peninsulares eram admirados e até

followed by Ataíde Oliveira is a functional criteria still valid today. In that epoch, it was quite useful, as its aim was to render the readers some historical information that allowed to explain the origins of the localities, of their toponyms and of the autochthonous legendary. Though, on the most part of the cases those explanations lack the most elementary scientific rigour. Furthermore, they were simple pieces extracted from the *Corografia do Reino do Algarve* (Chorography of the Reign of The Algarve, by João Baptista da Silva Lopes, that certainly a serious, basic work for the study socio-economic, politico-administrative and historico-cultural of the region.

As for the legends, one sees that they are very different from those we are used to listen in the lands of granite, from the Beira Alta till Minho (north of Portugal). There exist heroic, adventurous, violent, greedy, treacherous female warriors, who in the end reveal the faults and virtues of Men, who are measured by the dimension of honour. But the Algarve ones are so different, they are more subtle, wise, delicate, astute and sometimes enigmatic. They possess an ingenious, polished and urbanist message, with the particularity of presenting usually magical artifices. The legends with aggressive, frightening, violent or diabolic fundaments are most rare. The "Bellowing Vixen" announcer of bad presages and even death, as well as "The Bull from the Carapetola", that scared the people from Bensafirim, are exceptions to the rule.

Besides nothing appears throughout the legends that one might consider terrifying, demoniac or terrific. What is registered is that once spread the myth of the enchantment of the daughters of the powerful chiefs of the old Moorage, the ignorant people feared to confront themselves with those unfortunates, under the penance of them stealing their "holy oils". Could this mean losing the soul, the

temidos pelos seus avançados conhecimentos científicos, principalmente na medicina, na matemática, na alquimia, na botânica, etc. Não admira pois que a boçalidade visse neles uma superioridade mágica capaz das maiores proezas. Por isso, imaginaram que as mais cobiçadas donzelas dos aduarenses agarenos tinham sido enfeitiçadas pelos seus pais, até que as condições militares lhes permitissem retornar para recuperar os antigos territórios e os entes queridos deixados para trás, sob a estranha forma de "encantados".

Não menos interessante é o facto dessas infelizes se encontrarem junto das fontes, de que é exemplo paradigmático e ainda lembrado o da Moura Cássima. A maioria dessas "estórias" gira em torno de uma fonte, um poço, uma cascata ou uma nascente, onde aparece à meia noite ou no pino do meio-dia a lamurirosa figura da moira, que pretende convencer os passantes a quebrarem o seu encanto mediante certos esforços, privações ou sacrifícios. Os préstimos solicitados sendo cumpridos eram amplamente recompensados. São disso exemplo as "estórias" de «A Cobrinha do Barranco», «O Tacho do Tesouro», «O Forno da Cal», «O Palácio sem Portas» e da «A Fonte de Espiche», nas quais os "desencantadores" eram gratificados com baús de moedas de ouro, jóias e pedras preciosas de avultadíssimo valor. Transformavam-se dessa forma certas famílias pobres em poderosos fazendeiros, detentores de inexplicáveis cabedais que lhes permitiram com o tempo adquirir uma preponderância socio-política nos concelhos da sua residência.

A ideia da fonte, como local de encantamento, terá certamente que ver com o facto de se associar simbolicamente a água à origem da vida. Mas o facto da moira estar como que enclausurada nas profundezas da nascente tem alguma relação com os

changing of faith or the material transmutation, and in time would also mean staying enchanted, what is seldom presaged. On the other hand it was told that if those meetings didn't contribute to disenchant those poor Moorish women, it could even redouble the time they would spend in that volatile condition (today, we say virtual), between spirit and matter.

What is most funny is that it should be a transitory situation, since it resulted from the hurried escape of the Moors from their castles, pursued by the christian conquerors of the Algarve. In that time, the Arabs from the peninsula reign were admired and feared by their advanced scientific knowledge, mainly medicine, mathematics, alchemy, botany, etc. It is not an admiration that stupidity saw on them a superior magic capable of the greatest prowess. Therefore imagined that the most desired maidens of the arab encampments had been spell bounded by their fathers, until the military conditions allowed them to return and retrieve old territories and the beloved ones left behind, under the strange form of "enchanted".

No less interesting, is the fact that those unhappy women were next to fountains, from which is pragmatic example and still remembered the case of the "Moorish Woman Cássima". The most part of those stories revolve around of a fountain, a well, a cascade or a spring, where, at midnight or at the height of midday, appears the crying figure of the Moorish woman, who wants to convince the passer-by to break the spell by means of certain efforts, privations and sacrifices. The requested assistance once accomplished was greatly recompensed. Are examples of that the stories "The Little Snake from the Gully", "The cooking-Pot of Gold", "The Stove of Lime", "The Palace without Doors", and "The Fountain of Espiche", in which the disen-

acessos aos mananciais ocultos. Ora quando vemos os mais audazes aceitarem o convite da moira para descerem à fonte, isso poderá significar uma vontade de aceder ao conhecimento esotérico ou ao mistério do inconsciente. A fonte, o acto de beber aquela água poderá querer traduzir o acesso ao elixir, à poção mágica que transmite saúde, juventude e imortalidade. A água é dum simbolismo fantástico, pois não só personifica a vida como também a purificação e a benção divina, facilmente constatável pelo acto sagrado do baptismo. E o medo de perder os "santos óleos", justificação tantas vezes transmitida nessas "estórias" para os receios populares, deve querer significar os óleos do baptismo ou do crisma. Atente-se até no facto de Cristo significar o Ungido, ou seja, aquele que pelos santos óleos foi marcado para ser o último profeta e o redentor da vida.

A principal característica do imaginário algarvio é a simbiose da ignorância com a pobreza das camadas populares, que mais parece constituir um ciclo vicioso e quase uma condenação, do que uma condição natural da organização socioeconómica do Estado. Dessa circunstância resulta uma forte credulidade, uma propensão para o sobrenatural que extravasa os limites aceites e tolerados da fé religiosa. Resvala em certas terras para a bruxaria, o fetichismo e as virtudes mágicas. Neste caso, muito provavelmente devido à ligação cultural aos mouros, surgiu uma credence popular mais fantasiosa do que feiticeira. Por isso é que as mouras encantadas aparecem a horas certas, em sítios carregados de grande simbolismo, acompanhadas de inocentes pagens, sem pretenderem provocar danos maléficos. Apenas pretendem livrar-se do estado em que se encontram. Mas o facto de pertencerem a outra religião, a outra cultura, e se encontrarem numa dimensão

*chantors* were gratified with trunks of coins, of gold, jewels and precious stones of enormous value. That was the way certain poor families were transformed into powerful farmers, detainees of unexplainable leather that allowed, in time, them to acquire a socio-political preponderance in the councils of their residence.

The idea of the fountain, as the place of the enchantment, has, certainly, to do with the fact of associating, symbolically, the water to the origin of life. But the fact of the Moorish woman being like enclosed in the depths of a spring has some relation with the access to the occult sources. Well, when we see the most audacious accepting the invitation of the Moorish woman to go down the fountain, that could mean a will of acceding to the esoteric knowledge or to the mystery of the unconscious. The fountain, the act of drinking that water might translate the acceding to the elixir, to the magic potion that transmits health, youth and immortality. The water is of a fantastic symbolism, as it does not only personifies life, but also the purification and the divine blessing, easily observed by the sacred act of baptism. And the fear of losing the "holy oils", justification transmitted many times in those stories to the folk fright, should mean the oils of baptism or of chrism. Notice the fact that Christ is meant by the Anointed, or else, the one who was marked by the holy oils to be the last prophet and life redeemer.

The main characteristic of the algarvean imaginary is the symbiosis of ignorance with the poverty of the popular social layers, that seems to constitute a vicious cycle and almost a condemnation, rather than a natural condition of socio-economic organisation of the State. From that circumstance results a strong credulity, a propensity to the supernatural that flows out of the accepted and tolerated limits of the religious faith. In certain



de tempo e matéria no mínimo paranormal, suscita obviamente reacções de retracção e afastamento. Em todo o caso as mouras não eram maléficas, pois que geralmente apareciam ao lado duma seira ou almeixar de figos que ofereciam aos seus interlocutores. Mas só mais tarde é que reparavam que se haviam transformado em "dobrões" de ouro, reconhecendo tratar-se então dum efeito mágico só possível pelo contacto com uma moura encantada. O único prejuízo era não terem aproveitado para encher os bolsos de figos, pois quando voltavam ao local já não viam ninguém. E nisto reside alguma piada, porque a moral da história é que a fortuna passa-nos geralmente ao lado, porque não damos importância ou significado às coisas simples e elementares da vida, como era o figo. Note-se que o figo era a principal riqueza do Algarve, mas também era a produção mais comum e abundante, por isso tinha aparentemente pouco interesse, já que em todas as casas existia sempre uma figueira. E repare-se na associação do figo à sua transformação em moedas de ouro, o que tem uma carga simbólica muito profunda. Tratava-se da maior das verdades, o figo era o ouro do Algarve.

Afinal de contas as mouras até eram boas criaturas e os encantamentos eram fruto do choque de civilizações. Nada havia que pudesse contrariar a história. Tudo não passava de uma inocente fantasia. E enquanto grassasse a ignorância no seio do povo crédulo, não havia meio de fazer esquecer as mouras. A igreja não reprimiu, a burguesia sorria à inocência popular e o país foi rolando alegremente.

Tudo isto se acumularia ao longo de séculos, embora só na centúria oitocentista o Romantismo despertasse a curiosidade dos letrados para a recolha do lendário e das tradições populares. Ataíde Oliveira foi um dos beneméritos

lands fetishism and magic virtues become witchcraft. In this case, most probably due to the cultural linking to the Moors, surged a popular credulity more fanciful than fetishist. That's why the enchanted Moorish women appear at right hours, in places full of symbolism, followed by an innocent servant, without pretending to provoke bad damages. They only want to get rid of the state they are in. But the fact of belonging to another religion, to another culture, and of finding themselves in a time and matter dimension at least paranormal, creates, obviously, reactions of retraction and withdrawal. Nevertheless, the Moorish women weren't mean, as they, usually, appeared beside a wicker basket or frail of figs, that they offered their interlocutors. But only later did they notice they had become doubloons of gold, recognising, then, to be before a magic effect only possible by the contact with the enchanted Moorish woman. The unique damage was not to have taken advantage to fill the pockets with figs, since when they got back to the place, they didn't see anyone, any longer. And, there is some fun on this, because the moral of the story is that fortune, usually, passes besides us, because we don't give importance or meaning to the simple, elementary things of life, like the fig. Notice that the fig was the prime richness of the Algarve, but it was also the most common and abundant production, therefore it had, apparently, a rather small interest, as in every houses always existed a fig-tree. And, notice the association of the fig to its transformation in coins of gold. This has a very profound symbolic charge. It was the greatest of the truths, the fig was the gold of the Algarve.

After all the Moorish women were good creatures and the enchantments were fruit of the civilisations' shock. There was nothing that could oppose history.

compiladores dessa bela herança. A ele devemos o esforço de não se ter inexoravelmente perdido os principais alicerces deste riquíssimo imaginário popular, a que se associa o não menos vasto património etnográfico algarvio.

Everything was an innocent fantasy. And, while the ignorance existed in the midst of the credulous folk, there was no way of making them forgetting the Moorish women. The church did not repress it, the bourgeoisie smiled of the popular innocence and the country went on rolling, happily.

All this would accumulate itself over the centuries, though only in the eight hundreds, the Romanticism aroused the curiosity of the lettered to the collection of the legendary and of the popular traditions. Ataíde Oliveira was one of the benefactors compilers of that beautiful heritage. To him, we owe the effort of not being inexorably lost the main foundations of this most rich, popular imaginary, to which is associated the no less vast ethnographic algarvean patrimony.